

O Batismo do Senhor no Jordão

Passagem do Evangelho de S. Mateus e pensamentos de S. Josemaria sobre o Batismo do Senhor.

08/01/2023

Evangelho segundo S. Mateus

(Mt 3, 13-17)

Naquele tempo, Jesus chegou da Galileia e veio ter com João Batista ao Jordão, para ser batizado por ele. Mas João opunha-se, dizendo:

«Eu é que preciso de ser batizado por Ti e Tu vens ter comigo?».

Jesus respondeu-lhe:

«Deixa por agora; convém que assim cumpramos toda a justiça».

João deixou então que Ele Se aproximasse. Logo que Jesus foi batizado, saiu da água. Então, abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e poupar sobre Ele. E uma voz vinda do céu dizia:

«Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência».

Textos de S. Josemaria sobre o Batismo de Jesus

No Batismo o Nosso Pai, Deus, tomou posse das nossas vidas, incorporou-nos na vida de Cristo e enviou-nos o Espírito Santo.

A força e o poder de Deus iluminam a face da Terra.

Faremos arder o mundo nas chamas do fogo que vieste trazer à terra!...E a luz da Tua verdade, ó nosso Jesus, iluminará as inteligências por dia sem fim!

Ouço-Te clamar, ó meu Rei, com a forte voz, que vibra: *ignem veni
mittere in terram, et quid volo nisi ut
accendatur?* – E respondo, com todo o meu ser, com os meus sentidos e as minhas potências: *ecce ego: quia
vocasti me!*

Nosso Senhor pôs-te na alma um selo indelével, por meio do Batismo: és filho de Deus.

Criança, não ardes em desejos de fazer com que todos O amem?

(*Santo Rosário, Apêndice, Primeiro mistério luminoso*)

Todos os homens são filhos de Deus, mas um filho pode reagir de muitos modos diante do seu pai. Temos de esforçar-nos por ser filhos que procuram lembrar-se de que o Senhor, querendo-nos como filhos, fez com que vivamos em sua casa no meio deste mundo; que sejamos da sua família; que o que é seu seja nosso e o nosso seu; que tenhamos com Ele a mesma familiaridade e confiança com que um menino é capaz de pedir a própria Lua!

Um filho de Deus trata o Senhor como Pai. Não servilmente, nem com uma reverência formal, de mera cortesia, mas cheio de sinceridade e

de confiança. Deus não se escandaliza com os homens. Deus não Se cansa das nossas infidelidades. O nosso Pai do Céu perdoa qualquer ofensa quando o filho volta de novo até Ele, quando se arrepende e pede perdão. Nosso Senhor é tão verdadeiramente pai, que prevê os nossos desejos de sermos perdoados e se adianta com a sua graça, abrindo-nos amorosamente os braços.

(Cristo que passa, n. 64)

O cristão sabe que está enxertado em Cristo pelo Batismo; habilitado a lutar por Cristo pela Confirmação; chamado a atuar no mundo pela participação que tem na função real, profética e sacerdotal de Cristo; feito uma só coisa com Cristo pela Eucaristia, Sacramento da unidade e

do amor. Por isso, tal como Cristo, há de viver voltado para os outros homens, olhando com amor para todos e cada um dos que o rodeiam, para a Humanidade inteira. (...).

Não é possível separar em Cristo o ser de Deus-Homem e a sua função de Redentor. O Verbo fez-se carne e veio à Terra *ut omnes homines salvi fiant*, para salvar todos os homens. Com todas as nossas misérias e limitações pessoais, nós somos outros Cristos, o próprio Cristo, e somos também chamados a servir todos os homens. (...).

Nosso Senhor veio trazer a paz, a boa nova, a vida a todos os homens. Não só aos ricos, nem só aos pobres; não só aos sábios, nem só à gente simples; a todos; aos irmãos, pois somos irmãos, já que somos filhos de um mesmo Pai, Deus. Não há, portanto, mais do que uma raça: a raça dos filhos de Deus. Não há mais que uma

cor: a cor dos filhos de Deus. E não há senão uma língua: a que nos fala ao coração e à inteligência, sem ruído de palavras, mas dando-nos a conhecer Deus e fazendo que nos amemos uns aos outros.

(*Cristo que passa*, n. 106)

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/o-batismo-do-senhor-no-jordao/> (11/02/2026)